

Catástrofe Climática no Rio Grande do Sul: Panorama Econômico dos municípios atingidos

O Rio Grande do Sul atravessa a maior catástrofe climática de sua história. As chuvas em volumes excessivos, que começaram a atingir o estado no final de abril e prosseguem em maio, provocaram enchentes, deslizamentos de encostas e destruição em diversas regiões. As situações de risco enfrentadas pelos municípios do Estado decorrentes desses eventos meteorológicos estão ocasionando danos humanos – com a perda de vidas –, e danos materiais e ambientais – com a destruição de moradias, estradas e pontes –, assim como o comprometimento do funcionamento de instituições públicas locais e regionais e a interdição de vias públicas.

Em boletim divulgado pela Defesa Civil, com dados até segunda-feira (13/05) às 9 horas, eram 147 óbitos confirmados, 80.826 pessoas em abrigos, 538.241 desalojados, 2.115.703 afetados, 806 feridos e 127 desaparecidos. Esses números já apresentaram aumento e devem continuar crescendo significativamente. O estado de calamidade pública foi decretado no Rio Grande do Sul no dia 1º de maio, afetando 447 municípios, o que corresponde a 89,9% dos 497 municípios do Estado. Os locais mais atingidos incluem os principais polos industriais do Rio Grande do Sul, impactando segmentos significativos para a economia do Estado.

As perdas econômicas são inestimáveis no momento. Uma infinidade de empresas teve suas dependências completamente comprometidas. Além dos danos gigantescos de capital, os problemas logísticos devem afetar de forma significativa todas as cadeias econômicas do Estado. Em boa parte dos casos, não será apenas necessário realizar o trabalho de desobstrução, mas de reconstrução de estradas, pontes, vias férreas e até mesmo o principal aeroporto do Estado está com suas instalações comprometidas. Como consequência inevitável do caos que se instalou em solo gaúcho, muitos postos de trabalho serão fechados.

A fim de melhor compreender os efeitos sobre o estado do Rio Grande do Sul, dividimos o estado em 10 regiões econômicas que melhor contemplam as peculiaridades produtivas da região: Metropolitana, Vale dos Sinos, Serra, Serra Centro, Vale do Taquari, Central, Planalto, Missões, Campanha e Sul. Além disso, utilizamos o critério mais recente até esta data adotado pelo Governo do Estado para caracterizar os municípios considerados atingidos pelas cheias dos rios¹. Abaixo, a tabela consolida as principais informações econômicas disponíveis:

¹ Conforme lista de municípios afetados contida no Relatório da Defesa Civil <<https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-13-5-9h>>.

Dados econômicos dos municípios afetados pelas enchentes do Rio Grande do Sul em 2024, por região

Regiões*	Municípios afetados	VAB Total (2021 Em bilhões R\$)	VAB Indústria (2021 Em bilhões R\$)	Número de Indústrias (2022 Em milhares)	Número de Empregos da Indústria (2022 Em milhares)	Exportações Ind. Transformação (2023 Em milhões US\$)	Arrecadação ICMS Indústria (2023 Em milhões R\$)	População (2022 Em milhares)
Metropolitana	30	108,2	17,0	8,0	128,4	3.225,6	3.107,3	2.631,2
Vale dos Sinos	25	64,7	24,5	9,1	183,6	1.811,0	5.329,4	1.548,1
Serra	21	46,8	14,8	6,6	121,2	1.073,0	3.515,4	868,0
Serra Centro	36	19,9	7,9	3,9	64,4	606,4	1.718,6	367,5
Vale do Taquari	51	35,8	16,3	4,0	83,5	2.050,2	2.052,5	568,1
Central	46	38,3	6,7	3,5	53,5	3.095,1	1.301,7	929,9
Planalto	94	46,4	9,6	5,5	78,4	2.747,0	3.097,3	882,7
Missões	87	47,4	7,6	3,9	53,9	1.474,8	1.781,7	872,1
Campanha	28	26,1	2,4	1,4	16,9	147,1	467,8	612,3
Sul	29	40,1	9,7	2,4	34,7	3.738,1	1.911,8	951,8
Regiões Atingidas	447	473,6	116,4	48,3	818,3	19.968,4	24.283,4	10.232
Total RS	497	502,1	121,1	50,6	851,9	20.457,0	25.054,8	10.883
Prop. em relação ao RS (em %)	89,9	94,3	96,1	95,6	96,1	97,6	96,9	94,0

Fonte: IBGE, RAIS/MTE, SECEX/ME, Receita Estadual RS.

*Considerando apenas os municípios afetados, conforme o Relatório da Defesa Civil de 13 de maio às 9 horas.

Como se pode ver na tabela, as regiões com o maior número de municípios atingidos até o dia 13 de maio foram as regiões Planalto (94), Missões (87), Vale do Taquari (51) e Central (46). Ali estão contidos os municípios de Passo Fundo, Erechim, Santa Maria e Santa Cruz do Sul. No tocante à população potencialmente atingida, as regiões Região Metropolitana (2,6 milhões) e do Vale dos Sinos (1,5 milhões) despontam como as potencialmente mais afetadas, muito em razão dos seus populosos municípios às margens de rios e lagos. Em relação à atividade econômica, as quatro regiões com maiores municípios com Valor Adicionado Bruto (VAB)² potencialmente afetado eram: Metropolitana (R\$ 108 bilhões), Vale dos Sinos (R\$ 65 bilhões), Serra (R\$ 47 bilhões) e Planalto (R\$ 46 bilhões). Em relação ao VAB da Indústria, as regiões com maior atividade industrial potencialmente atingida eram: Vale dos Sinos (R\$ 25 bilhões), Metropolitana (R\$ 17 bilhões), Vale do Taquari (R\$ 16 bilhões) e Serra (R\$ 15 bilhões).

No tocante aos estabelecimentos industriais, as regiões com a maior quantidade de Indústrias no RS em municípios afetados eram: Vale dos Sinos (9,1 mil), Metropolitana (8,0 mil) e Serra (6,6 mil). Quanto aos empregos na Indústria, as regiões com maior número de trabalhadores potencialmente afetados são: Vale dos Sinos (184 mil), Metropolitana (128 mil) e Serra (121 mil). Ainda, quanto às exportações da Indústria de Transformação em cidades potencialmente afetadas, as regiões Sul (R\$ 3,7 bilhões), Metropolitana (US\$ 3,2 bilhões), Central (US\$ 3,1 bilhões) e Planalto (US\$ 2,7 bilhões) se destacam. Por fim, as regiões com maior impacto potencial sobre a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais foram Vale dos Sinos (R\$ 5,3 bilhões), Serra (R\$ 3,5 bilhões) e Metropolitana (R\$ 3,1 bilhões).

Desde o início das enchentes, 447 municípios (cerca de 90% do total do estado) já foram atingidos em algum grau pela catástrofe. Nestes municípios, residem 10,2 milhões de gaúchos, de modo que 94% da população gaúcha já foi atingida de alguma maneira pelas cheias do mês de maio. Além disso, os municípios considerados afetados representam 94,3% do VAB do Rio Grande do Sul,

² O Valor Adicionado Bruto (VAB) é resultado da diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário. É o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia.

96,1% do VAB industrial, 95,6% dos estabelecimentos industriais, 96,1% dos empregos industriais, 97,1% das exportações da Indústria de Transformação e 96,9% da arrecadação de ICMS com atividades industriais.

Diante desses números, fica evidente o potencial impacto avassalador das recentes inundações no Rio Grande do Sul sobre diversos aspectos econômicos, refletindo-se em uma ampla gama de indicadores. Entretanto, é crucial ressaltar que os efeitos desse desastre natural ainda estão em curso, especialmente considerando a atual devastação que continua assolando a Zona Sul do estado. Nesse sentido, os números apresentados aqui representam apenas uma parte do quadro potencial completo, pois nem todas as localidades foram atingidas do mesmo modo. Assim, nos próximos dias, será possível começar a estimar o verdadeiro impacto gerado pela tragédia em curso, à medida que mais dados forem disponibilizados e a extensão total das enchentes for melhor compreendida.

Atividade industrial encerrou primeiro trimestre em queda

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS) não sustentou a recuperação dos dois primeiros meses do ano e caiu 4,1% em março relativamente a fevereiro, na série com ajuste sazonal, devolvendo grande parte do avanço (+5,4%) observado entre os meses de fevereiro e janeiro. Com isso, em março de 2024, o índice retorna aos níveis de setembro de 2023, isto é, 11,1% abaixo de agosto de 2022 e somente 1,7% acima de julho de 2023. Meses em que, respectivamente, o índice atingiu o ponto máximo e mínimo mais próximos.

Quatro dos seis indicadores que compõem o IDI/RS caíram em março. A intensidade da taxa negativa do índice refletiu, sobretudo, os desempenhos do faturamento real (-6,8%) e das compras industriais (-4,7%), que voltaram a cair com força após dois e três meses consecutivos de alta, respectivamente. Em menor medida, também recuaram a utilização da capacidade instalada-UCI (-1,0 p.p.), que atingiu grau médio de 79,3%, e do emprego (-0,3%), que não cresce na margem há 11 meses. Por outro lado, as horas trabalhadas na produção (+0,3%) e a massa salarial real (+0,6%) seguiram em alta, crescendo pelo terceiro mês seguido em março.

Índice de desempenho industrial (IDI-RS)

(Índice de base fixa mensal – 2006=100)



Fonte: UEE/FIERGS.

As taxas interanuais em março foram as menores do ano, o que significa aceleração no ritmo de queda da atividade industrial. Na comparação com o mesmo mês de 2023, o IDI/RS recuou 6,7%, fechando o primeiro trimestre de 2024 com baixa de 3,5% ante o mesmo período do ano passado, quase o dobro da perda apurada nos dois primeiros meses (-1,8%).

Nessa base, somente a massa salarial real, entre os componentes do IDI/RS, mostrou crescimento: +2,9% ante o primeiro trimestre de 2023. A UCI, por sua vez, ficou estável, com a indústria ocupando em média de 78,8% de sua capacidade produtiva em 2024. Baixas intensas, porém, foram observadas no faturamento real (-7,6%), nas compras industriais (-6,5%) e nas horas trabalhadas da produção (-4,4%). Nesse cenário, o emprego industrial também recuou: -1,5% ante o primeiro trimestre de 2023.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Março de 2024

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-4,1	-6,7	-3,5
Faturamento real	-6,8	-13,0	-7,6
Horas Trabalhadas na produção	0,3	-7,9	-4,4
Emprego	-0,3	-1,6	-1,5
Massa salarial real	0,6	4,5	2,9
UCI (em p.p.)	-1,0	-0,8	0,1
Compras Industriais	-4,7	-12,2	-6,5

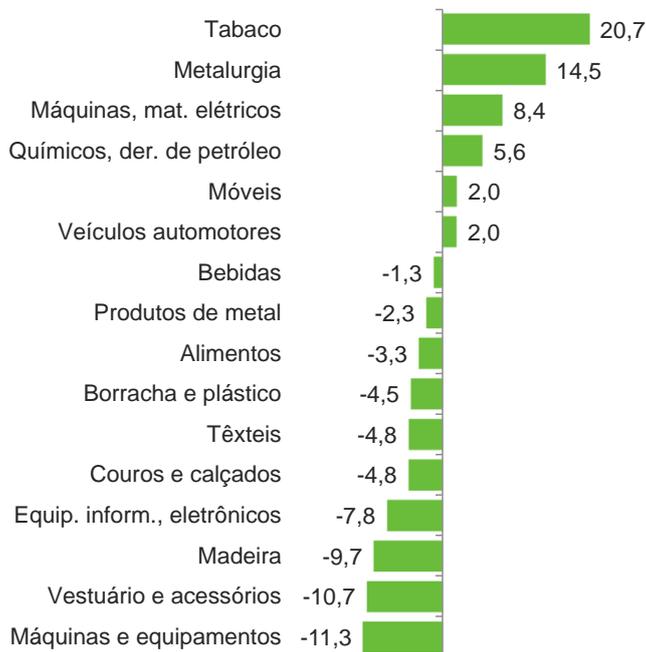
* Série dessazonalizada

* Série dessazonalizada. Fonte: UEE/FIERGS.

O primeiro trimestre do ano encerrou com queda generalizada na atividade industrial, atingindo 10 dos 16 setores pesquisados na comparação com igual período de 2023. Máquinas e equipamentos (-11,3%), Couros e calçados (-4,8%) e Alimentos (-3,3%) foram os principais setores responsáveis pelo recuo. Entre as altas, destaque para Veículos automotores (+2,0%), Químicos,

refino de petróleo e biocombustíveis (+5,6%) e Tabaco (+20,7%).

Índice de desempenho industrial do RS – Setorial (Variação jan-mar 2024/23 - %)



Fonte: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos

Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>